

## A TELESSAÚDE NO CONTEXTO DA COVID-19

JANAÍNA DUARTE BENDER<sup>1</sup>; NICOLE PEREIRA XAVIER<sup>2</sup>; ELAINE  
TOMASI<sup>3</sup>; ELAINE THUMÉ<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – jana\_db@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – nicolepxavier@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – tomasiet@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – elainethume@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A pandemia ocasionada pelo coronavírus exigiu a reorganização dos processos de trabalho e impulsionou o uso das tecnologias de informação e comunicação à distancia (WEN, 2008; COSTA; MASSUQUETO, 2020). A necessidade de isolamento social afetou o funcionamento da rede de serviços de saúde e, com a finalidade de evitar aglomerações foram fortalecidos os vínculos por meio de Teleconsulta, Telediagnóstico, Telemonitoramento, Teleassistência e Teleagendamento (CAMPOS *et al*, 2020).

No Brasil, a Teleconsulta foi regularizada de forma emergencial pela Portaria 467 de 20 de março de 2020 (BRASIL, 2020). A pandemia da covid-19 é uma emergência de saúde pública internacional e no auxílio do gerenciamento dos diversos desafios enfrentados pelos sistemas de saúde, as plataformas de Telessaúde tornam-se ferramentas promissoras (CAETANO *et al*, 2020).

A Telessaúde proporciona o diagnóstico e o monitoramento, preenchendo a lacuna entre pacientes e profissionais de saúde, permitindo que todos mantenham o isolamento social, mas se comuniquem com diferentes profissionais de saúde por meio de canais virtuais, contribuindo no controle da propagação do vírus (CAETANO *et al*, 2020; HOLLANDER, CARR, 2020; CAMPOS *et al*, 2020).

O objetivo deste trabalho é conhecer a utilização da Telessaúde no contexto da pandemia da Covid-19.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura. As bases de dados utilizadas foram Pubmed, Scielo e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram *Telemedicine*; *Coronavirus*; *Social isolation* com o booleano AND entre eles. A captura se deu considerando os anos de 2019 e 2020, nos idiomas português, inglês e espanhol. Na base de dados da Pubmed obteve-se quatro artigos, na Scielo um artigo e no Google Acadêmico 2.960 artigos. Os artigos foram selecionados seguindo a ordem de exclusão após a leitura de títulos, objetivos, resumos e leitura na íntegra. Após a leitura de títulos foram excluídos 2.900 artigos, a leitura dos objetivos excluiu 65 artigos e 55 artigos foram excluídos após a leitura dos resumos. Ao final, restaram 10 artigos. Desse total, dois artigos são da Pubmed, um da Scielo e sete do Google Acadêmico. Dos 10 artigos selecionados, três são em inglês e sete em português. Um é da Espanha, oito do Brasil e um da Holanda.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No contexto da pandemia, a Telessaúde fortalece a oportunidade de cuidado em saúde garantindo o distanciamento social necessário (SIMÕES; OLIVEIRA; DOS SANTOS, 2020).

Através de aplicativos instalados em dispositivos móveis, torna-se capaz de complementar a avaliação clínica com informações sobre o estado de saúde do paciente. TEIXEIRA; CARVALHO (2020) destacam que as clínicas virtuais se apresentaram como uma alternativa que permite a análise de exames de forma remota e o acompanhamento de doenças preexistentes (TEIXEIRA; CARVALHO, 2020).

A Teleinterconsulta é outro recurso da Telessaúde que facilita a troca de informações e opiniões entre profissionais da saúde para auxílio diagnóstico ou terapêutico. Na China, a Telessaúde tem demonstrado grande potencial no manejo da crise provocada pela propagação da Covid-19. Os autores relatam que a Telessaúde é uma estratégia eficaz no combate a Covid-19, considerando sua capacidade de promover triagem, cuidado e tratamento remotos, garantir o monitoramento, vigilância e detecção dos casos infectados, e expandir as estratégias de prevenção da doença (TEIXEIRA; CARVALHO, 2020; CAETANO *et al*, 2020; CORRÊA; ZAGANELLI; GONÇALVES, 2020; COSTA; MASSUQUETO, 2020).

No Brasil, as ações de Telessaúde beneficiaram mais de 1 milhão de pessoas com orientações sobre sinais e sintomas da Covid-19. Deste total, 471,6 mil foram avaliados à distância pelo Ministério da Saúde e 13 mil pessoas encaminhadas para Teleatendimento. A maioria (89%) da população atendida via telefone foram consideradas saudáveis (BRASIL, 2020; CAVALHEIRO; ABREU JUNIOR; GRZYGORCZYK, 2020).

No estudo de CAMPOS *et al* (2020), profissionais da saúde, discentes e docentes da saúde realizaram 2.046 ligações em 60 dias para orientar a população em geral sobre proteção individual e coletiva, uso correto de equipamentos de proteção individual, triagem de pacientes sintomáticos, atendimento de dúvidas relacionadas a leis e decretos, encaminhamento a atendimento médico de acordo com o fluxo municipal e estadual (CAMPOS *et al* 2020). No estudo de DIJK *et al* (2020), foi observada a adesão à psicoterapia online de 100% dos pacientes e os terapeutas avaliaram que as intervenções online foram resolutivas.

Todavia, CAETANO *et al* (2020), discutiram os desafios do uso ampliado da Telessaúde na pandemia pela Covid-19, dificuldades à implantação rápida e ampla da Telemedicina, tais como requisitos de licenciamento dos provedores para atuação e pagamento; seguro de negligência médica; adesão a regulamentos de confidencialidade e segurança, estabelecimento de protocolos para gerenciar testes de laboratório, prescrições e programação. Há limites para o uso da Telessaúde devido à diversidade do contexto brasileiro com relação a infraestrutura, serviços, recursos humanos e modelos de organização. Os limites no uso também estão relacionados a consultas que requerem exame físico, difíceis de executar e diagnosticar remotamente (CAETANO *et al*, 2020).

Entretanto, para outros autores a Telemedicina agrega a conveniência, baixo custo e fácil acesso às informações e comunicações relacionadas à saúde com o uso da Internet e tecnologias associadas. Durante a pandemia, a Telemedicina, tem sido a primeira linha de defesa dos profissionais de saúde para conter a disseminação da Covid-19, com atenção personalizada em casos leves e recursos de saúde limitados para os casos mais urgentes (BINDA FILHO;

ZAGANELLI, 2020; VIDAL-ALABALL *et al*, 2020; CORRÊA; ZAGANELLI; GONÇALVES, 2020).

#### 4. CONCLUSÕES

A revisão da literatura permitiu conhecer sobre o uso da Telessaúde no contexto da pandemia da Covid-19. Os recursos tecnológicos contribuem na assistência ao cuidado interligando profissionais e usuários, embora existam limitações de infraestrutura e diversidade territorial na aplicabilidade da Telessaúde. A adoção de novas estratégias de cuidado diante de um problema de saúde pública mundial destaca a incorporação da tecnologia de informação e comunicação em saúde no cotidiano dos serviços de saúde. A ferramenta que qualifica o atendimento profissional e o sistema de saúde, proporciona integração profissional com ações de promoção da saúde, tratamento e prevenção de doenças.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Telessaude Brasil Redes**. Disponível em: < <https://www.saude.gov.br/telessaude> > acesso em: 26 setembro de 2020.

BINDA FILHO, D.L.; ZAGANELLI, M.V. Telemedicina em tempos de pandemia: serviços remotos de atenção à saúde no contexto da Covid-19. **Humanidades & Tecnologia (FINOM)**. Minas Gerais, v. 25, n. 115-133, 2020.

CAETANO, R. *et al*. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 36, n. 5, p. 1-16, 2020.

CAMPOS, B.H. *et al*. Telessaúde e Telemedicina: Uma ação de extensão durante a pandemia. **Revista Aproximação**. Paraná, v. 2, n.4, p. 24-28, 2020.

CAVALHEIRO, A.P.G.; ABREU JUNIOR, M.J.; GRZYGORCZYK, S. Telessaúde: Novos caminhos na atenção à saúde frente à infecção pelo novo coronavírus. **Revista Aproximação**. Paraná, v.2, n.4, p. 60-64, 2020.

CORRÊA, J.C.B.; ZAGANELLI, M.V.; GONÇALVES, B.D.S. Telemedicina no Brasil: desafios ético-jurídicos em tempos de pandemia da Covid-19. **Revista Multidisciplinar Humanidades e Tecnologias (FINOM)**. Minas Gerais, v. 25, n.1, p. 200-219, 2020.

COSTA, A.M.; MASSUQUETO, R.R.H. Covid-19: Relato pessoal sobre o atendimento à população através de Telessaúde. **Revista Aproximação**. Paraná, v.2, n.4, p. 57-59, 2020.



DIJK, S.D.M.V. *et al.* (Vi)-rushed Into Oline Group Schema Therapy Based Day-Treatment for Older Adults by the COVID-19 Outbreak in the Netherlands. **Am J. Geriatr Psychiatry**. Holanda, v.28, n.9, p.983-988, 2020.

HOLLANDER, Judd E.; CARR, Brendan G. Virtually perfect? Telemedicine for COVID-19. *New England Journal of Medicine*, Inglaterra, v. 382, n. 18, p. 1679-1681, 2020.

SIMÕES, S.M.; OLIVEIRA, A.; DOS SANTOS, M.A. Telemedicina na pandemia COVID-19. **Revipi**. Sergipe, v.7, n. 2, 104-109, 2020.

TEIXEIRA, L.A.; CARVALHO, W.R.G. Telessaúde e COVID-19: estratégia de combate à pandemia e um novo caminho para o cuidado em saúde. **Interamerican Journal of Medicine and Health**. Rio Grande do Sul, v.3, n.202003049, p. 1-4, 2020.

VIDAL-ALABALL, J. *et al.* Telemedicine in the face of the COVID-19 pandemic. **Atenção Primária**, Espanha, v.52, n.6, p.418-422, 2020.

WEN, Chao Lung. Telemedicina e Telessaúde – Um panorama no Brasil. **Informática Pública**, Minas Gerais, v. 10, n. 2, p. 07–15, 2008.